

Dez horas à espera de um médico

Secretaria de Saúde diz que demora é em função da falta de profissionais

NELZA CRISTINA

Os candidatos a um atendimento na emergência do Hospital Regional de Taguatinga (HRT) estão tendo que se armar de muita paciência para enfrentar a demorada fila de espera, especialmente para a Clínica Médica. Em dias normais, quando a especialidade conta com dois médicos por turno, a espera média é de quatro horas. Quando, por algum motivo, falta um deles, o doente precisa aguardar até dez horas. A explicação para tanta demora vem da própria Secretaria de Saúde, que trabalha com uma defasagem de 170 profissionais na área em toda a rede pública de saúde. O concurso foi feito, mas faltaram médicos dispostos a enfrentar a jornada de trabalho e salário dos hospitais.

Esperta, a dona de casa Faustina Lopes Fernandes

não deu chance para o tédio. Levou um bordado para a fila da emergência do HRT, onde a amiga Marlúcia Santos Barbosa tentava uma consulta. "— Vim preparada para esperar", disse ela. Marlúcia, porém, estava inconformada após esperar uma hora na fila externa da emergência, que dá acesso à triagem. "Eu estou com muita dor de cabeça, e quando entrar ainda vou ter de aguardar mais um tempão", reclamava.

O chefe da Seção de Medicina Integrada (SMI) do HRT, Solon Teobaldo de Assis, reconhece o problema, mas diz que a espera é mais longa para os casos mais simples. "O HRT tem 26 anos e mantém o mesmo corpo clínico", explica. "Precisamos ampliar o quadro, especialmente na Clínica Médica". Segundo ele, os pacientes graves são rapidamente encaminhados



SEBASTIÃO PEDRA

EM TODA rede as filas crescem por falta de médicos contratados

para o atendimento. "Você não vê paciente morrendo na porta", disse.

A maior dificuldade, de acordo com o chefe da SMI, é que as pessoas estão procurando a emergência para problemas simples, que poderiam ser resolvidos em casa

ou nos centros de saúde. "O pessoal chega aqui com sintomas de gripe que poderiam ser resolvidos em casa, mas, em geral, querem mesmo é o atestado médico para apresentar no trabalho", informou. São mais de 30 mil atendimentos mensais na emer-

gência, sendo cerca de 7,5 mil só na Clínica Médica.

Mas não é só a Clínica Médica que tem problemas. O serralheiro Hermínio Barroso de Medeiros esperou cinco horas para fazer um raio X do pulso. "Os médicos saíram para almoçar", contou. O mesmo problema enfrentou a funcionária pública Anísia Sorriso que, depois de mais de quatro horas, conseguiu deixar o hospital, com o filho Rafael, de dois anos e meio, com a perna engessada.

Assis insiste, porém, que a triagem seletiva adianta os casos mais graves. Ele aproveita para recomendar que as pessoas só procurem o hospital quando houver real necessidade. "A ida desnecessária ao hospital pode até piorar o quadro do paciente, já que estará em um lugar de pessoas contaminadas", alertou.